

Equipe de apresentadores, Mayara Luna, Zeca Oliveira, Júlio Penariol, Carol Vignali e Francisco Filho, diretor da emissora/Foto: TV Unesp



## TV 3.0: A TV Universitária como Laboratório da Televisão do Futuro

Por Francisco Machado Filho

*O autor afirma que a DTV+ promete transformar a televisão brasileira com um modelo híbrido, interativo e multitelas, onde a universidade surge como laboratório de inovação. Projetada para oferecer experiências personalizadas e participativas, ela desafia o status quo e antecipa a TV do futuro. Nesse cenário, a televisão universitária assume papel estratégico na experimentação de formatos que podem definir a comunicação dos próximos anos.*

### A revolução híbrida

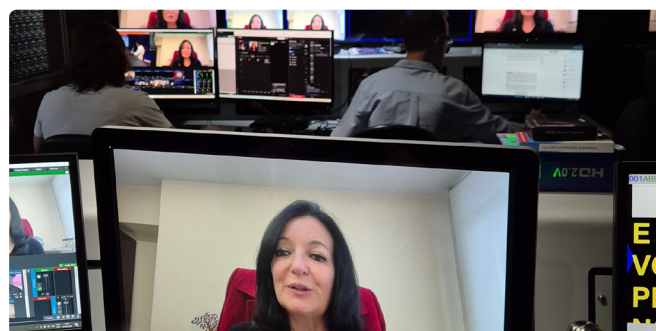
A implantação da TV 3.0 no Brasil, prevista para começar em 2025, marca um divisor de águas na comunicação televisiva. O modelo híbrido, que integra o sinal aberto ao universo da internet, permitirá ao espectador viver experiências interativas, personalizadas e multitelas.

Nesse novo cenário, a televisão universitária surge como um campo de experimentação essencial. Livre da responsabilidade imediata da rentabilidade, pode explorar linguagens, formatos e gêneros que antecipam a televisão do futuro.

### O exemplo da TV Unesp

A recente reformulação do “Unesp Notícias” vem ao encontro dessa oportunidade de experimentação. No ar desde 2012, o telejornal abandonou o formato tradicional e hoje se apresenta como *mesacast*, combinando televisão, rádio e plataformas digitais como YouTube e Facebook.

O novo formato aproxima-se da lógica da TV 3.0: convergente, interativa e em diálogo direto com os hábitos digitais das novas gerações porque nele se mistura a linguagem de várias plataformas, criando um novo programa que condiz com as tendências da comunicação online.



Edição ao vivo de 25 de setembro com a participação da Reitora da Unesp em link de São Paulo/Foto: TV Unesp

## Tendências em teste

De acordo com estudos sobre a TV 3.0, alguns caminhos se consolidam como tendências inevitáveis:

- **Jornalismo interativo:** enquetes em tempo real, acesso a documentos adicionais e participação ativa da audiência.
- **Educação conectada:** quizzes, vídeos complementares e conteúdos segmentados para

engajamento acadêmico.

- **Entretenimento híbrido:** narrativas em que o público decide os rumos da história, shows ao vivo com interação digital e game shows com participação via celular.
- **Conteúdos de nicho:** programação ultrassegmentada que fortalece comunidades e cria vínculos de pertencimento.



Edição ao vivo de 25 de setembro com a participação da Reitora da Unesp em link de São Paulo/Foto: TV Unesp

## O desafio da relevância

A TV 3.0 chega em meio a uma disputa feroz pela atenção. Plataformas como Netflix e YouTube já moldaram novos hábitos de consumo. Para competir, a TV aberta precisa oferecer algo que vá além do fluxo linear: participação, personalização e conexão com a vida real.

É nesse ponto que a televisão universitária pode se destacar. Ao apostar em formatos inovadores, torna-se laboratório vivo da televisão brasileira, testando soluções que poderão ser replicadas em emissoras públicas e comerciais.

## O papel estratégico da universidade

Mais do que espaço de formação e divulgação científica, a TV universitária tem agora a missão de ser protagonista na reinvenção da televisão. Ela deve ousar, propor, experimentar e até falhar — porque é desse processo que surgirão os modelos que sustentarão a

TV 3.0.

Em última análise, a televisão universitária não será apenas vitrine do conhecimento acadêmico, mas plataforma de inovação para uma era em que assistir não basta: o público quer participar, interagir e cocriar.



### Francisco Machado Filho

é graduado em Comunicação Social Habilitação Rádio e TV - Faculdades Espírito Santense (1999), mestrado em Comunicação pela Universidade de Marília (2006) e doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2011). Atualmente é professor assistente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Rádio e Televisão, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação e tecnologia, convergência, internet, TV Digital e modelo de negócios. É Vice coordenador do Grupo de Pesquisa Televisão e Televisualidades da Intercom, Diretor da TV UNESP, e Presidente da ABTU.

Contato: francisco.machado-filho@unesp.br